

POVO

ALGARVIO

Semanário Regionalista

Director, Editor e Proprietário
Manuel Virgínio Pires

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telefone 266 - TAVIRA

As árvores da Praça da República vão ser arrancadas?

Foi com este título sugestivo que o «Povo Algarvio» fez publicar uma local para auscultar a opinião dos tavienses sobre o caso.

Nem todos se mostraram insensíveis, fugindo assim ao velho hábito de fazer crítica em surdina pelas mesas dos cafés. Desempeiradamente surgiram alguns interessantes depoimentos sobre o caso que, com prazer, registamos nas nossas colunas.

Pessoa inteligente, com excepcionais qualidades artísticas, um distinto engenheiro silvicultor, técnico competente na matéria, e um taviense baírrista, na verdadeira acepção da palavra, vieram à liça bater-se por suas damas — as jovens e malfadadas arvorezinhas da Praça da República. Todos foram unânimes em protestar contra tal possível deliberação.

Ficou, portanto, o nosso município esclarecido sobre o assunto.

As manifestações de interesse pelas coisas públicas deverão ser sempre recebidas com especial carinho, porque elas representam a expressão sincera de estima ou pelo menos de simpatia pela cidade.

Outras considerações vieram a lume que convém realçar — a plantação de mais árvores. Sugeriu-se, e com muito tacto turístico e urbanístico, a plantação de árvores na estrada das Quatro Águas e no Largo da Atalaia.

Estas sugestões parecem-nos que deverão merecer o carinho

Continua na 3.ª página

A Câmara de Tavira

informa:

Foi concedida a esta Câmara a comparticipação de 125400\$ para a obra da «E. M. 513-1 — construção do laço entre a E.N. 270 e Morenos — 2.ª fase.»

Foi concedida a comparticipação de 133.000\$00, para o revestimento betuminoso na extensão de 1.508 m. da E. N. de Santo Estêvão à Luz — 2.ª fase.

Já foi assinada a competente escritura da empreitada da obra de «Urbanização da Horta d'El Rei — Arruamentos e redes de águas e esgotos», devendo os trabalhos respectivos ser iniciados nos primeiros dias do próximo mês de Abril.

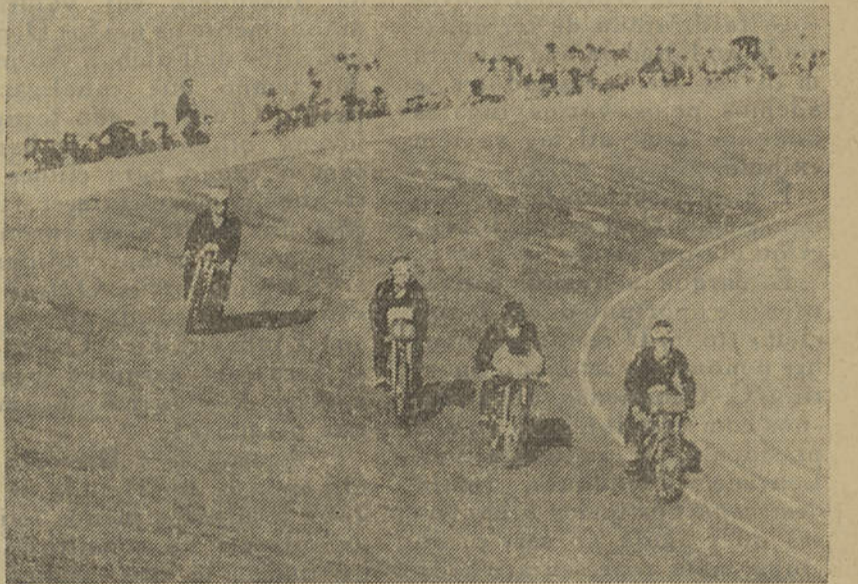
Continua na 3.ª página

Volta ao Algarve em Bicicleta

Grande Prémio ROBBIALAC

a realizar nos dias 6, 7 e 8 de Abril

Conforme já noticiámos no último número do nosso jornal, o Ginásio Clube de Tavira, com o patrocínio da Robbialac Portu-



Uma prova do motociclos realizada na excelente pista do Ginásio Clube de Tavira

guesa, vai realizar mais uma Volta ao Algarve, a maior competição ciclista que se disputa na nossa província.

Já demos também nota do itinerário da Volta e os prémios que serão atribuídos aos vencedores. Resta-nos falar do Juri, que será constituído pelo Delegado da Associação de Ciclismo de Faro, Director da Corrida e Delegado da Comissão Regional de Juizes e Cronometrístas.

Escusado será dizer que esta competição desportiva está despertando o mais vivo interesse em todo o Algarve.

Milhares de pessoas assistirão por essas estradas algarvias à passagem dos azes do pedal e estarão presentes nesse deslumbrante cenário que é a Pista do Ginásio, para os aplaudir do esforço despendido.

É justo salientar o que isto representa para o turismo algarvio e para o desporto nacional.

Destacamos uma passagem do regulamento da prova distribuído pelo Ginásio: «A Caravana beijará, ao longo do percurso, o litoral algarvio, as suas lindas e luminosas praias com o seu mar bonanoso, quente e límpido, e as cidades, vilas e aldeias encadeando-se umas nas outras, proporcionarão à Caravana uma etapa triunfal, em que os ciclistas passarão permanentemente entre alas compactas de povo».

É mais adiante — «Finalmente a última etapa de estrada não é a etapa habitual de consagração, mas sim aquela que definirá o vencedor da prova ou, ao menos, que indicará o atleta estolico, com verdadeiro espírito de sacrificio, o bom trepador, enfim, será a etapa que verdadeiramente classificará o ciclista que contém em si as características necessárias para as voltas à Espanha e à França».

É já no próximo dia 6 que se inicia a grande prova e os desportistas algarvios estarão presentes.

Hora de Verão

Às 2 horas da madrugada de hoje, os relógios avançaram sessenta minutos, estabelecendo-se assim a hora de Verão.

Faleceu João Pereira da Rosa

Está de luto a Imprensa Portuguesa com o falecimento do jornalista João Pereira da Rosa, ilustre Director de «O Século».

Figura de prestígio, homem corajoso e dotado de excelentes dotes de coração e inteligência que soube honrar, pelas suas atitudes desassombradas, o jornalismo português.

Ao «O Século» e à família enlutada, expressamos as nossas condolências.

TROVA

Quem não ama nunca pode
Dizer que goza algum bem.
Julga viver e não vive;
Julga ter alma e não tem

Ribeiro de Carvalho
(1.º prémio do Torneio Literário do jornal taviense «O Herald», em 1901)



Retalhos desta Lisboa!

por **Liberto Conceição**

Parabéns, Tavienses!... Quando tudo nos prende à terra que nos foi berço — saudades, amizades, recordações e lembranças — não podemos ficar indiferentes a qualquer manifestação de progresso ou engrandecimento que ali se manifeste, exactamente porque cá longe, se sentem mais, todos os problemas que afectam a nossa sensibilidade.

Por tal motivo recebemos com extraordinário júbilo a notícia, agora inserta no «Povo algarvio», de que Tavira, em breve, iria ver satisfeita uma aspiração que vinha de longe! A renovação total e digna das instalações do velhíssimo Balneário da Fontinha da Atalaia, outrora tão procurado pelos doentes que de todos os pontos do País e de Andaluzia ali iam em busca de alívio para os seus males, levados pela fama das qualidades terapêuticas das suas excelentes águas medicinais.

Esta feliz notícia há muito que era por nós aguardada com desusado interesse, exactamente porque nunca duvidamos do entusiasmo e do carinho com que o José Enfidio Sotero, actual Provedor da Misericórdia, vinha tratando de um problema que algumas vezes nos expôs, enlevado!

Parabéns, portanto, para ele e para a nossa Terra!

Há muito que se fazia sentir a urgência de transformar o antigo, inestético e anti-higiénico Balneário da Fontinha da Atalaia, numa Estância Termal digna de tal nome! Tudo nele estava já ultrapassado! A exiguidade das instala-

Continua na 2.ª Página

Pela Imprensa

«Jornal do Algarve»

Entrou no 6.º ano de vida este nosso prezado colega, excelente semanário provincial que denodadamente se tem batido pelos problemas do nosso Algarve, neste lustre da sua existência.

Ao jornalista José Barão e a quantos trabalham naquele periódico endereçamos as mais cordiais saudações nesta hora festiva, com votos de muitas prosperidades.

«O Algarve»

Completo 54 anos de vida este prezado colega, inteligentemente dirigido pelo nosso velho amigo, sr. Arthur Serrão e Silva.

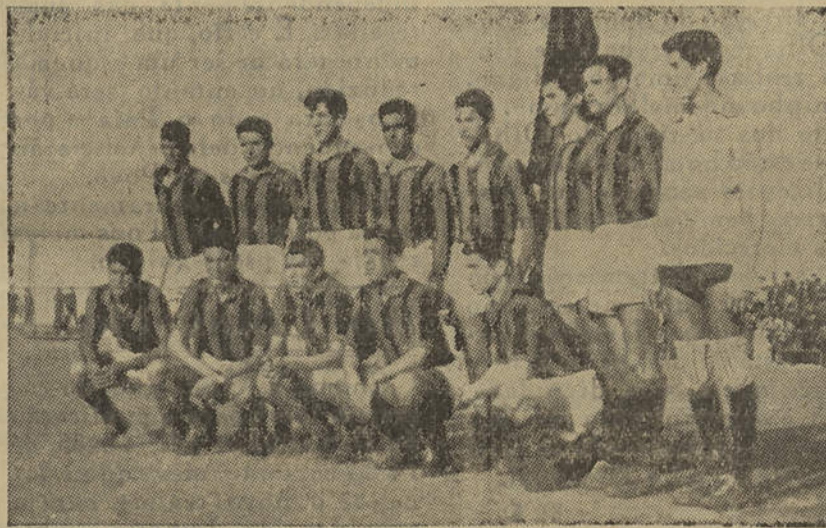
Fiel na sua doutrina de pugnar pelo progresso da cidade de Faro e da província algarvia, acaba de entrar no seu 55.º ano de existência.

Por tal motivo lhe endereçamos as nossas felicitações, com votos de longa vida.

As actividades do Sporting C. Olhanense

numa oportuna troca de impressões

VAI o Sporting Clube Olhanense comemorar no dia 27 de Abril as suas bodas de ouro. É para que tal acontecimento se rodeie de brilhantismo que o facto merece, resolveu e ben, a Direcção do simpático e prestimoso clube algarvio, solicitar da Imprensa todo o apoio, in-



Uma das equipas do Sporting Clube Olhanense

formando o acontecimento e divulgando o calendário dos festejos a realizar, e a síntese do seu vasto, glorioso e rico historial desportivo.

Deste modo e porque se trata de um Clube que nos merece toda a simpatia e todo o nosso louvor pela forma briosa e digna como se tem debatido pelo progresso do Desporto Regional e Nacional, o nosso jornal não podia ficar indiferente à solicitude da Direcção do Olhanense a associar-se à passagem do seu

Continua na 2.ª página

COPEJO DO ATUM

Já seguiram para os respectivos arraiais as companhias das armadilhas de atum, lançadas na costa de Tavira e que em breve vão iniciar a safra que se prolongará até fins de Agosto.

A propósito do livro 'VERSOS'

de ISIDORO PIRES

Uma carta do Dr. Elviro Rocha Gomes

Caríssimo sr. Virgínio Pires

Acabando agora mesmo de ler o livro de versos do poeta tão natural que se chamou Isidoro Pires, um aspecto sobretudo sobressai na impressão que essa leitura deixou no meu espírito: é precisamente essa de naturalidade, do ameno correr da pena sobre o papel para desenhar quadras, muitas quadras, a medida que os olhos observadores absorviam, gozosos, o lado, ora divertido, da vida, quando as moças saltam a fogueira, ora profundo, do Universo, presentido na profundidade, sem medida, dum noite estrelada.

Um esmerado, um oportuno anotador das sensações fugazes dum momento, sobretudo um atento observador da parte, ora agradável, ora amarga, da

Continua na 3.ª página

CONVITE

A Comissão que nos anos de 1960/61, levou a efeito as Festas da Misericórdia, tem a honra de convidar todos os Tavienses e pessoas de boa vontade para uma reunião a realizar na sala da Biblioteca Municipal, no dia 2 de Abril, pelas 21 horas, a fim de tomarem conhecimento dos resultados obtidos no ano transacto e de estudar as possibilidades da sua realização no corrente ano.

As actividades do Sporting C. Olhanense

Continuação da 1.ª Página
cinquentenário, registando nas suas colunas o acontecimento. Porque na verdade, completar cinquenta anos ao serviço da causa desportiva e da maneira como o Olhanense o tem feito, só revela coerência de princípios, boa orientação, vitalidade, em suma. E se, por algum motivo nem sempre tem podido manter a continuidade desejada pelos seus apaniguados, iremos procurar as causas em motivos naturais de quebra ou de cansaço e nunca no ânimo, na força anímica das suas gentes, na dedicação sem limites da sua massa associativa e dos seus dirigentes. Com apuro desportivo e moral, com dignidade e altruísmo, tem sabido o Olhanense manter sempre bem alto e imaculada a causa desportiva. Prova-o o facto de já uma vez ser louvado pelo Governo. Prova-o o facto ainda de ter angariado ao longo da sua carreira milhares de admiradores e adeptos pelos vários lugares onde os seus atletas se têm exibido.

É que, na verdade, o Olhanense é um club especial. Não criou ele uma escola?

E porque achamos conveniente e oportuno ouvir de um elemento da Direcção algo sobre o momento actual do Sporting C. Olhanense, dirigimo-nos com essa intenção ao seu presidente, o industrial sr. Lourenço Mendonça, figura destacada nos meios olhanenses quer agora ao serviço do clube mais representativo da sua terra, quer antes ao serviço do município, onde realizou obra meritória. Não tivemos sorte, porém. Ausente de Olhão a pessoa que nos interessava, só nos restava o recurso de ir bater a outra porta, pois o jornal não podia esperar mais tempo. Sabíamos que ali mesmo da sede-bar encontraríamos manancial capaz de nos satisfazer a curiosidade e para lá nos dirigimos, aguardando a hora X. Sabíamos que alguém, embora não queira que se diga por modéstia, princípios ou temperamento, que tem estado na origem das boas iniciativas que o Olhanense tem concebido e realizado, havia de aparecer.

Deu certinho. Perspicaz, reparou logo no nosso propósito e imediatamente objectou:

— Não, desculpe, não dou entrevistas. Poderei, quanto muito, dar algumas opiniões particulares, mas só isso. Aquiescemos porque mesmo as opiniões pessoais do sr. José Fernandes dos Santos têm sempre fundamento e interesse. E aqui está como uma simples conversa ia quase dando uma entrevista. Do corolário que levávamos no bolso algumas questões sobram, é certo, mas outras foram abordadas. Duma certeza, porém, ficamos logo: a de estarmos perante um individuo cheio de personalidade e boas intenções, devidamente identificado com a problemática do Olhanense. E mais, alguém que sabe o que quer e para onde vai. E quando a certo pon o lhe perguntamos qual será, no seu entender, a melhor maneira de fazer progredir o Olhanense nos seus vários aspectos, a resposta veio rápida e firme: Procurar acima de tudo, e ao contrário do que parece ser lugar comum, arranjar fontes de receita própria (e veja que nesse sentido, de há três anos muito se tem feito: salão de bilhares Sede-Bar, Parque de Diversões, o que tem aumentando substancialmente o património do Clube em mais de mil contos) e só depois pensarmos em grandes equipas. Evidentemente que não se vá julgar que descuramos o Futebol ou outra qualquer modalidade. De modo algum. Estamos

sim a trabalhar para a sua valorização real dentro do caminho que a experiência nos indica por melhor. Trabalhar pelo Futuro sem descansar o presente é a nossa ideia. Criar alicerces, estrutura, solidez, meios próprios, acabar com as esmolengas e situações fictícias. É preciso haver equilíbrio compreensão por parte de todos, cooperação, optimismo, calma, para que o Olhanense seja aquilo que todos desejam: Sempre maior.

E sobre a Escola de jogadores o que há sr. Santos?

— A Escola de Jogadores se sempre tem merecido a nossa especial atenção só agora nos vai ser possível organizá-la devidamente. Com todos os requisitos, acredito: Equipamentos, técnicos e assistência. Estamos a arranjar as instalações para o efeito. A Escola de Jogadores vai valorizar grandemente os nossos Departamentos de Futebol. Ao mesmo tempo que canalizamos para o Clube da sua terra os jovens olhanenses acabando com o exódo para clubes estrangeiros, vamos esclarecer situações que estão a ser inconvenientemente compreendidas.

O tempo corria. Outros assuntos foram ainda abordados que Clubes como o Olhanense fornecem assuntos inesgotáveis. Ainda arriscamos mais esta pergunta:

— Acusou-se a Direcção do Olhanense, em virtude de alguns resultados menos felizes de intervir na constituição e orientação técnico-táctica da Equipa de Futebol. O que há de verdade nisso, sr. Santos? — Mas isso é uma calúnia, senhor. Desminta terminantemente tal atordoada. Isso não é verdade. Nem a Direcção nomeou, que eu saiba qualquer conselho técnico (com o qual pessoalmente não concordo) nem há nada a apontar ao nosso técnico na melhor orientação a seguir nesse aspecto. Confiamos em absoluto na sua provada competência até haver motivos que impliquem a nossa intervenção. E com energia: — Desminta, desminta isso.

* * *

O tempo continuava a correr. A disposição de matraquear a máquina de escrever também não era muito famosa. Mas era urgente. Acabamos portanto aqui algumas revelações que traioeiradamente roubamos. E aqui está como de uma entrevista que não se realizou ia quase provocando outra. Concluindo: de tudo o que foi dito de tudo o que sabemos estar a realizar-se e muitas são as obras entre mãos, a uma conclusão chegamos.

A direcção do Sporting Clube Olhanense trabalha e procura realizar uma obra digna. Caminha no melhor rumo. À frente dos destinos do Olhanense estão homens dinâmicos, inteligentes sensatos que dispensam bem estes encómos, aliás merecidos.

E se cada Agremiação tem os dirigentes que merece, não há dúvida que a família olhanense está de parabéns. E bem merece quem, com dignidade, valor e apuro tanto tem pugnado pela valorização do Desporto Regional e Nacional.

P. D.

Misericórdia de Tavira

Foi recebido da Empresa de Espectáculos Tavirense, a importância de 2.678\$00, produto do espectáculo cinematográfico realizado a favor do Hospital, estando incluída a importância de 30\$00, dávida do sr. Francisco António do Carmo que teve a generosidade de oferecer os seus serviços no referido espectáculo.

Todos são trabalhadores

O empregado do comercio, o operário da fábrica e o rural que de sol a sol anda curvado para a terra, todos são trabalhadores e como tal todos têm direito ao mesmo amparo e defesa dos seus interesses. Antigamente só se considerava trabalhador e, portanto, com regalias sob o aspecto de previdência e assistência o trabalhador do comercio ou da indústria e isso deu ao exódo do campo que tanto tem preocupado os governantes. Na verdade, o homem do campo perante a instabilidade do seu ganha-pão abandonava a sua terra e vinha para a cidade em busca duma maior garantia dos seus direitos e duma maior certeza no dia de amanhã.

Com o advento da Organização Corporativa foram criadas as Casas do Povo, organismos que têm por fim defender e proteger os trabalhadores rurais, dando-lhes assistência médica, educação e amparo.

Grande é a missão da Casa do Povo e isso bem o tem compreendido o actual Ministro das Corporações e Previdência Social, sr. Prof. Dr. Gonçalves Proença que grande incremento tem dado a estes organismos. Ainda há pouco inaugurou, quando da sua visita ao Norte do País, as novas instalações da Casa do Povo do Sobrado, cerimónia durante a qual, aquele membro do Governo sublinhou a dificuldade de exercer uma justiça no trabalho rural, pela incerteza e variação no trabalho, e pela incerteza e instabilidade económica da própria economia agrícola. E acenou em dado passo:

«Se foi possível fazer reflectir nos preços do comercio e da indústria os encargos da justiça social, não foi fácil e não se apresenta fácil de fazer recair sobre os preços dos produtos agrícolas esses mesmos encargos. São estas as causas que em concurso determinam a acção a que já chegámos. O ambiente apresenta-se, assim, com alguma dificuldade e a situação não se antolha fácil a quem deseja resolvê-la.»

A lealdade com que este ilustre membro do Governo encara o problema é só por si já, uma garantia de que o Ministro não descansará enquanto não vir os Grêmios da Lavoura e as Casas do Povo a exercerem a função que legítimamente lhes compete ou seja ao serviço da melhoria da vida rural.

A prová-lo está o plano que o Ministério das Corporações tem estudado para assegurar a todas as Casas do Povo um esquema mínimo de beneficio a conceder aos sócios efectivos, independentemente das suas receitas. É certo, que inicialmente terá de ser um esquema reduzido, no entanto será válido para todo o País e por consequência dele beneficiarão todas as Casas do Povo.

Lenta mas seguramente a nossa política social nos meios rurais vai prosseguindo.

Ao Comércio

Chama-se a atenção do comércio local para a publicação do Decreto-Lei n.º 44.235, de 14 do corrente mês, que estabelece o novo regime para a cobrança do Imposto sobre Consumos Supérfluos ou de Luxo e especialmente para os prazos nele estabelecidos para a apresentação de determinadas declarações, a contar da data da publicação do aludido Decreto-Lei, como disposição transitória, sujeita a sanção em caso de falta. É ainda de toda a conveniência dos comerciantes a consulta atenta das relações dos artigos sujeitos ao aludido imposto, anexas à mencionada disposição legal.

Retalhos desta Lisboa!...

Continuação da 1.ª página

lações... O quase rudimentar sistema de abastecimento e aquecimento de águas... O pessoal técnico que o dirigia... tudo, enfim, a pedir urgente reforma!

Quanto a nós há necessidade do camartelo do progresso não olhar a sentimentalismos piegas, uma vez que a hora que passa é de valorização total dessa Tavira, tantos anos votada ao abandono pelo desinteresse de tantos.

O novo balneário deverá ser uma obra digna do momento presente e um testemunho vivo do que podem as boas vontades, quando olham o futuro da sua terra para além de interesses privados e mesquinhos.

É preciso construir o novo edificio, desafrontando-o de tanta coisa má que os nossos olhos se habituaram a vêr à sua volta. É indispensável que o novo Balneário fique isolado para dar maior grandiosidade às suas instalações, alargando-o na direcção Nascente, donde se disfrutará de excelente visão para o Mar... e para o futuro Parque da Cidade!(1)

Precisamos acabar — por meio de eficiente urbanização e recomendado pela terapêutica das suas águas! Não podemos conceber uma obra nova... deixando ficar junto de tudo quanto ali há actualmente de imundo, de inestético e de injustificável.

Hoje, a zona da Fontinha da Atalaia é um recanto que serve de repouso a mendigos e vândios... os primeiros, aproveitando os bancos para dormirem a sesta nos cálidos dias de verão (até chegámos a vêr, uma infeliz, nua, em pleno dia tomando banho na fonte, depois de reter o escoamento das águas)... e os segundos jogando às cartas a dinheiro, na visinhança, indiferentes a quem passava. Sem deixar de referir também que os recantos das imediações há muito servem de sentinas públicas!

Custa fazer aqui estas afirmações. Mas nós nunca escondemos verdades aos nossos leitores, se bem que elas já nos tivessem acarretado dissabores exactamente porque as verdades são sempre amargas... e nem sempre gratas aos ouvidos de alguns!

É indispensável fazer obra que sirva os interesses crescentes do Turismo Algarvio, que o mesmo é dizer do Turismo da nossa cidade!

O perfil do terreno no qual se situa o Balneário da Fontinha da Atalaia, dá possibilidades práticas e económicas para a construção de uma Piscina paivativa, utilizando o excedente das suas águas medicinais que até agora, dia e noite corriam, — regando de pé — a Horta de El-Rei futura zona moderna de Tavira!

— «Estamos a vêr o novo Balneário num ponto domi-

nante, donde partiria uma ampla escadaria ajardinada até à Piscina, construída à sua frente, num plano inferior, portanto sem problemas de escoamento de águas!... O seu Bar privativo!... O Parque da Cidade, visinho!... O Campo de Golf, para delicia de estrangeiros e nacionais!...

Sonhar é fácil, dirão alguns dos nossos leitores! Nós acreditamos nos Homens de hoje e de amanhã da nossa terra! Por isso não nos fenece esperanças de que um dia, mais cedo ou mais tarde, veremos realizada mais uma «sugestão» formulada num momento de franco optimismo!

O tempo se encarregará de falar por nós!...

Benfica - Spurs, não há contros de tavirenses d'úvida a que o desporto é hoje uma força extraordinária! Nem as condições atmosféricas, nem as dificuldades económicas, nem as distâncias são a razão forte para deixar de movimentar multidões em busca de 90 minutos de vibração intensa, que tantos são os que duram uma partida de futebol.

Assim aconteceu em Lisboa por ocasião do último jogo do Campeonato da Europa! Gente de todos os hemisférios! Uma amálgama de idiomas se ouvia nas ruas da «baixa», no dia do jogo. Nem faltava — como a imprensa largamente referiu — o colorido e a originalidade dos adeptos que acompanharam o «Spurs», vindos da velha Albion e desse morro sentinela altaneira à entrada do Mediterrâneo, que se chama Gibraltar.

E, é claro, não faltaram também algumas dezenas de Tavirenses, adeptos do popular Desporto-Rei, que dessa pacata Tavira vieram até esta febil e agitada Lisboa, para ver o Benfica, — este Benfica cuja fama atravessou todas as fronteiras —, ganhar brilhantemente, ao mais forte e aguerrido Clube de Futebol da Inglaterra! Exactamente o vencedor da Liga e da Taça Inglesas!

E marcaram encontros em pleno coração de Lisboa, ali no Rossio, frente à «Suíça», onde na tarde do dia 22 nos foi dado matar saudades de muitos e «beber», enlevados, notícias dessa Tavira que não esquecemos!

Que pena a carreira, em Lisboa, deste Benfica, Campeão Europeu de 1961, e candidato ao título de 1962, ter acabado já. E que tão cedo não teremos oportunidade de ver reunidos na Capital, ao mesmo tempo tantos tavirenses amigos!

E temos pena, acreditem!...

Este número foi visado pela Delegação de Censura

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

A acção da Assembleia Nacional

ENCERORU-SE no dia 24 de Março a primeira sessão da actual legislatura. Ao longo de quatro meses, a Assembleia Nacional exerceu a sua função em termos muito diferentes dos que caracterizavam o Parlamento de outrora. Nos ominosos tempos da experiência democrática, o Parlamento era, na melhor das hipóteses, uma fábrica de verborreia inútil. Em certas ocasiões, porém o seu mau signo exacerbava a má índole da maioria dos seus componentes, e então o Parlamento transformava-se numa casa de orates e em máquina de derrubar governos, como alguém pitorescamente lhe chamou. De órgão essencialmente destrutivo, transformou-se, depois da Revolução Nacional em órgão construtivo ao serviço da Nação. Continuou a fiscalizar, mas com iminente sentido de cooperação. Para ele o Governo deixou de ser o inimigo que é preciso destruir, mas a força executiva com que é preciso colaborar, sem alienação de prerrogativa.

Lembramo-nos, a propósito daquele dito do escritor e jornalista Manuel Múrias, em conversa com um dos últimos abencerragens da democracia. Discutiam-se épocas, ideologias, formas de governo, função parlamentar, etc.

— Antigamente, quando... — ia a dizer Manuel Múrias. — Quando ainda havia parlamento — atalhou o antagonista.

— Quando ainda não havia Assembleia Nacional — emendou tranquilamente o ilustre jornalista.

Com efeito, das duas épocas da história de Portugal ficaram luminosamente definidas pelas duas fisionomias díspares da casa de S. Bento, antes e depois da Revolução Nacional. Antes, verborreia estéril, polémica permanente, desprezo pelos interesses nacionais, ambiente tumultuário — reflexo de um desordem geral. Depois; tranquilidade, discussão serena acção construtiva.

Nos quatro meses transcorridos, a Assembleia Nacional foi felicitada para o estudo de importantes problemas. Não lhe foi possível estudar e resolver todos os problemas submetidos à sua apreciação, mas nem por isso gastou o tempo em oratória indispensável. Acima de tudo, não tomou decisões de ânimo leve. Tudo foi estudado e ponderado meticulosamente, em busca das soluções exigidas pelo bem comum. «Se errámos, e creio que não — disse o sr. prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia, no encerramento dos trabalhos — não foi por não procurarmos os elementos de elucidação completos à formação de um juízo seguro sobre os regimes mais convenientes. Quero dizer que se errámos foi em consciência sã. Praticámos a verdade da maioria conforme ela apareceu, sem interferências exteriores e só com os olhos postos no interesse nacional ou no que supunhamos ser o imperativo desse interesse.

Como acentuou o sr. prof. Mário de Figueiredo, as directorias da Assembleia foram nitidamente marcadas pela preocupação do social, da formação e conquista da juventude e pela ânsia de ver mantida e revigorada a unidade nacional no conjunto dos territórios e das populações.

Com efeito, quem passar revista, mais uma vez, aos relatos das sessões da Assembleia verificará que a preocupação do social inspirou e dominou as intervenções dos deputados tanto nos períodos «antes da ordem» como nos debates da «ordem do dia», tanto na discussão de propostas relativas ao trabalho puro como nas que

As árvores da Praça da República vão ser arrancadas?

Continuação da 1.ª Página

da nossa edibilidade, pois durante a época calmosa, todos esses milhares de pessoas que procuram a Ilha de Tavira para refrigério da canícula, que na estrada, se tiverem que fazer o percurso a pé, ou mesmo na rotunda do ancoradouro das Quatro Águas, quando têm que aguardar a camioneta, sem a sombra de uma árvore amiga que os proteja dos ardentes raios do Sol, é transformar o passeio num suplício, sobretudo quando os companheiros são crianças, como quase sempre acontece.

A vasta Atalaia, que tão maltratada tem sido na sua estética, transformada numa pequena mata, seria não só um agradável atractivo turístico como também um grande pulmão para a cidade, que em virtude das novas construções que se vão efectuar na Horta de El-Rei, em breve necessitará de mais ar puro.

E sobre flores, o que é preciso é que a cidade se apresente florida nos seus jardins, nas suas placas, nas janelas dos seus prédios. Que se crie o culto da flor para a tornar mais alegre e mais bela ainda aos olhos daqueles que nos visitam.

A este respeito é justo salientar que o problemas dos jardins não tem sido descuidado pelo município, pois a cidade conta hoje com os jardins da Praça da República, da Alagoa, do Alto de Santa Maria, do Castelo, do Largo de S. Francisco e o jardim-viveiro de S. Francisco, além de algumas modernas placas ajardinadas, que estão carinhosamente tratadas e que nesta Primavera prometem estar exuberantes de floração.

Convém expressar uma palavra de apreço pela modificação levada a efeito no antigo viveiro de S. Francisco pelo muito que o veio embelezar exterior e interiormente.

E para pôr termo a estes comentários que surgiram a propósito dos depoimentos feitos neste jornal, chegámos à conclusão lógica que as árvores da Praça da República devem manter-se e ser tratadas com o devido carinho porque outras não há mais apropriadas e o resto é filosofia barata, porque lá diz o adágio popular: «Cada cabeça, cada sentença».



Agradecimento

A família de Ludovina Garrana Neto na impossibilidade de o fazer pessoalmente e com receio de cometer alguma falta involuntária por desconhecimento de alguns endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde e, bem assim, às que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam à derradeira morada a saudosa extinta.

envolviam problemas económicos. A Assembleia Nacional demonstrou destarte que se encontra actualizada compreendendo e vive os rumos do mundo de nossos dias! Eu posso reconhecer — afirmou o sr. prof. Mário de Figueiredo — que aqui terá passado um ou outro traço de demagogia, mas isso não sucedeu quando se pleiteava directamente pelo social ou quando se procurava atingir o social através do económico. Foi, assim, quando se apontava para miragens que a todos seduzem, mas que, enquanto se não transformam o deserto, não deixarão de ser miragens».

Rui Vaz

Notícias Pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Hoje — D. Almerinda da Encarnação Luzia e os srs. Renato Júlio Peres e Renato Teodoro Agostinho Bento.

Em 2 — D. Maria Catarina Gonçalves, D. Maria Teodora Moraes e as meninas Maria Isilda Pereira Gaspar, Maria Eduarda da Cruz Oalhardo e Maria Marta da Silva Rosa.

Em 3 — D. Elvira Falcão Padinha D. Maria João da Cruz Silva, D. Maria Manuella da Cruz Silva, meninas Maria do Carmo Conceição Costa e Maria do Carmo da Conceição.

Em 4 — D. Ernestina do Livramento Carvalho, D. Esmeralda Calvino Horta e D. Natércia Duarte Correia.

Em 5 — D. Maria Antónia Freitas Soares, D. Luiza do Carmo Martins, menina Maria Bernardete Fernandes Jacola e os srs. Jorge Augusto Correia e Joaquim António Correia de Matos.

Em 6 — Menino Gabriel Fausto Viegas Correia e o sr. Custódio Marcelino Chagas.

Em 7 — D. Maria Cândida de Mendonça Campos, D. Maria José Freitas Soares e os srs. Jorge Epifânio Madeira Viegas, Joaquim da Piedade Guerreiro Carepa e Victor Manuel Martins Baioa.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Jaques Lampreia Pessoa, agente técnico de Engenharia residente em Lisboa.

Com sua esposa esteve nesta cidade com certa demora, o sr. Eng.º Sivilcultor Júlio Eduardo dos Reis, ao serviço no Laboratório da Engenharia Civil, em Lisboa.

Necrologia

Sebastião Jerónimo Canau

Faleceu no passado dia 19 de Março, na sua residência, no sítio de S. Pedro, o sr. Sebastião Jerónimo Canau, de 79 anos de idade, natural de Tavira.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria Eduarda Louro Canau e era pai da sr.ª D. Antónia Canau Pimenta esposa do sr. Joaquim Carlos Abreu Pimenta, sargento do Exército, dos srs. Rafael Canau, negociante, Manuel Trindade Matias, guarda fiscal, residente na Luz de Tavira e Damião Canau residente em Buenos Aires, avô da sr.ª D. Maria Eduarda Canau Pimenta e sogro da sr.ª D. Maria José Valentina Varela Canau.

O seu funeral foi bastante concorrido

João Baptista dos Dolores

Faleceu no dia 23 de Março em Faro, onde residia há anos em casa de sua filha este nosso conterrâneo, antigo continuado das escolas oficiais de Tavira e músico da Banda de Tavira.

Contava 82 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Maria do Livramento e pai da sr.ª D. Deolinda Baptista Lopes, esposa do sr. Manuel José Lopes, funcionário corporativo e avô da sr.ª D. Maria Alice Baptista Lopes funcionária do Ministério da Educação Nacional e do sr. Fernando Baptista Lopes funcionário Corporativo e irmão do sr. José Maria do Nascimento, comerciante, residente nesta cidade.

Raúl de Sousa

Faleceu no dia 24 de Março, na sua residência em Elvas, o nosso conterrâneo sr. Raúl de Sousa, teosófico da Fazenda Pública, aposentado

O falecido contava 74 anos de idade e era casado com a sr.ª D. Maria da Glória Pires de Sousa. Era pai da sr.ª D. Maria da Espirito de Sousa André Lopes e irmão da sr.ª D. Margarida de Sousa e do nosso prezado amigo sr. João Aldomiro de Sousa, farmacêutico e proprietário nesta cidade.

O extinto gosava de gerais simpatias dados os seus excelentes dotes de carácter, causando por isso a sua morte grande consternação no núcleo dos seus amigos. Já doente, o seu estado de saúde agravou-se com o falecimento inesperado do seu genro de quem era muito amigo.

D. Maria Florinda de S. Lourenço Santos
No dia 24 de Março faleceu repentinamente, nesta cidade, a sr.ª D. Florinda de Sousa Lourenço Santos, natural de S. Brás de Alportel, de 69 anos de idade.

A inditosa senhora era esposa do sr. José dos Santos e mãe das sr.ªs D. Maria da Estrela Santos, D. Suzete Criaóstomo dos Santos e dos srs. Acácio Antero dos Santos, guarda da P. S. P., em Faro e Armando Justino dos Santos, zelador municipal e cunhada da sr.ª D. Maria Antónia dos Santos Peixoto e do sr. José Francisco Peixoto, comerciante, residente nesta cidade e sogra das sr.ªs D. Maria Antónia Fonseca Santos, e D. Idalinda Serpa Baptista Santos.

A extinta gosava de gerais sim-

A propósito do livro 'VERSOS' de ISIDORO PIRES

Continuação da 1.ª Página

vida de todos os dias — eis o que me parece o poeta ter sido. Por isso mesmo cultivou com gosto e facilidade — quase diríamos, por vocação — a quadra (isto se o não tivéssemos surpreendido igualmente ate mesmo no soneto).

E no cultivar a quadra se houve com tanto acerto para o propósito epigramático-aforístico que parece ter-se proposto, quanto é certo ser essa a forma conceituosa que mais fulminantemente atinge a receptividade dos povos. Por meio dela se ensina, se critica, se ri e chora, por meio dela nos revelou Isidoro Pires as mil facetas do seu sempre despertado espírito.

Porém não haja confusão: o estar desperto, o tudo ver, não lhe causava nem náusea nem agastamento contra os homens — mesmo conhecendo-os bem. Manteve-se um poeta tranquilo, perdoador, embora acidentalmente preocupado com a vida e com a morte com o infinito e as limitações humanas e ainda com a indiferença de uma ou outra lealdade que o despreferiu.

Não fez dos versos látego contra a sociedade, mesmo quando se sentia deprimido. A sua atitude geral é de sorriso para tudo quanto é belo na sua terra natal que muito prezou e na sua província e país. E como a Mulher é o que de mais belo encontra, é a ela que dedica a maioria dos seus madrigais e ditos de espírito.

Abriçado nas tradições históricas da sua pátria e numa fé em Deus claramente expressa nos seus poemas mais graves — aí inspirou a sua lira e deu calma às tempestades de incerteza que tentassem assediá-lo.

Um poeta que não briga nem intriga — antes um companheiro suave que nos vai comentando com bonomia passagens várias desta vida.

Muito obrigado meu caro Virgínio, pela oferta de um livro que estava fazendo imensa falta na minha estante de autores algarvios.

Rocha Gomes

O livro «VERSOS» do Poeta Isidoro Pires, encontra-se à venda na Redacção do «Povo Algarvio»

Vende-se

Uma casa na Avenida Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo n.º 58.

Quem pretender dirija-se em carta fechada à Rua Dr. Miguel Bombarda, 108 — Tavira.

patias tendo sido o seu funeral que se realizou na tarde de 25, uma profunda manifestação de pesar.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Monte dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

Milho Híbrido Selectal

Rua da Boavista, 180-2.º-Esq. — LISBOA — Telefones 670844 - 672014

SOLAGRO, LDA.

Sementes seleccionadas ao serviço da lavoura

A Câmara de Tavira informa:

Continuação da 1.ª página

Vai ser adquirido o prédio do sr. Domingos Antunes Madeira, situado na Rua Tenente Couto, desta cidade, para efeitos de demolição com destino aos arruamentos da Horta d'El Rei;

NO dia 10 de Abril próximo, realiza-se o concurso público para a arrematação da empreitada de electrificação do sítio de Amaro Gonçalves, freguesia da Luz;

A Câmara Municipal foi prontamente atendida no pedido feito às entidades superiores para as obras de dejesa da povoação de Cabanas, invadida pelo mar nos últimos temporais.

DEU entrada nesta Câmara Municipal o projecto de construção das Casas dos Magistrados, na Horta d'El Rei, desta cidade, cuja obra vai dentro de dias ser posta a concurso, para o que já foi recebido, em princípio, um subsídio de 250 contos.

FOI aprovado por S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas o projecto urbanístico da Praia de Tavira, aguardando-se agora a desafecção dos terrenos correspondentes à zona urbanizada, a fim de se poder dar execução aos respectivos trabalhos.

Publicações Recebidas

O 5.º fascículo do Dicionário de História de Portugal — O 5.º fascículo do Dicionário de História de Portugal (Ilustrado), saído há poucos dias, veio definitivamente confirmar o alto nível desta publicação que, sob a direcção do ilustre historiador Dr. Joel Serrão, em tão boa hora Iniciações Editoriais lançaram no mercado. Todos os incrédulos que supunham impossível a realização desta empresa no nosso país, tal a soma de dificuldades à primeira vista intransponíveis, curvam-se agora diante desta esplêndida realidade que prova a existência no nosso meio cultural de especialistas, investigadores e estudiosos competentes, de categoria europeia. Acresce que o Dicionário é magnificamente apresentado, com inúmeras ilustrações (este tomo inclui uma admirável reprodução a cores dum retrato de D. João I de Portugal) e redigido de forma a servir todas as espécies de público.

No fascículo n.º 5 destacam-se os seguintes artigos: Armas Nacionais pelo Dr. Machado de Faria, da Academia Portuguesa de História; Arqueologia Portuguesa pelo Dr. Fernando Castelo Branco; Arquitectura pelo Dr. Adriano de Gusmão; Arquivos Portugueses pelo Dr. António Cruz; Artes, Colégio das — pelo Prof. Dr. Delfim Santos; Artes Liberais pelo Dr. António José Saralva; Artilharia pelo cap. Gastão de Mello de Mattos, da Academia Portuguesa de História; Arzila pelo Prof. Dr. Robert Ricard, professor da Sorbonne; Ásia pelo Prof. Dr. Vitorino Magalhães Godinho; Associação, direito de — pelo Dr. Fernando Pinheiro Santos; Astrolábio pelo Prof. Dr. Luís de Albuquerque, etc.

O Dicionário de História de Portugal é uma publicação de Iniciações Editoriais, Av. do Rio de Janeiro, 6 s/c. Esq. — Telf. 724051 — Lisboa-5.

Precisa-se

De armazém com a capacidade de 90 m², que sirva para qualquer ramo de negócio. Nesta Redacção se informa.

RAPAZ

Precisa-se, para pequenas cobranças e serviços de escritório.

Nesta Redacção se informa.

João Manuel Viegas

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Dá consultas todos os dias, das 14 às 17 horas,

Rua Tenente Couto, 6

TAVIRA

Retrato da Minha Terra

A minha terra já não é minha terra... Tem um ar diferente dos tempos em que a conheci, como escolar — mesmo como rapaz. Visito-a, e tudo me é estranho. Apenas os «rapazes de 50 anos — do meu tempo — a indetificam, ainda, nas suas cabeças empoadas, como jasmínios embranquecidos em jardins abandonados. Os outros, já não os conheço.

por António Augusto Santos

A sua estrutura de «Brooklyn portuguesa», mil por cento industrial, tornou-a um «el dorado», para que se volvem todos os espíritos de luta pelo... pão não de cada dia. Torna-a uma espécie de «Far-West», brigão, que todos os dias é assaltado de barco, de comboio e de camioneta.

Por isso, ali concentram nas múltiplas actividades, em heterogeneia, mais algarvios, mais beirões e mais alentejanos que em certas, vilas das suas províncias. Hoje, no Barreiro, vivem do pão que esta terra dá, como um trigo pródigo, mais de 100.000 almas, que não se deslocam em massa, mas ficam aguardando da actividade do seu chefe de família, a conversão do papel — trabalho em moeda poder de compra.

A minha terra, que foi uma vilazinha de beira-Tejo, está uma cidade, crescente, a que só falta a legenda para que o seja. Continua frente a Lisboa a olhá-la como futura colega e um dos seus mais lindos arredores...

Visitei-a há dias, desprendendo-me deste Algarve adorável e, francamente, gostei de vê-la, como se gosta de ver uma «vamp» em mulher dos outros... Está formidavelmente uma senhora moderna! Como ela cresceu com os «arranha-céus», Santo Deus! Os seus limites, devido a uma actividade de cerca de 25.000 operários, vão-se estirçando como barra de ferro exposta à laminação infinitamente.

Assim, hoje no Barreiro como peça de ferramenta em café de oficina. Cada homem é um rodízio, um carteto, uma biela, ou um bronze dessa grande máquina indústria, espartilhada por mais de 100 quilómetros de via férrea.

Mesmo para láquem desses campos de actividade, a vida continua a mesma, em cacifos maiores ou menores, onde se arquivam os «dossiers» — família. Cada quinto, sexto nono andar, é um ficheiro imenso, onde se arrumam e dormem centenas de «processos» de viver, que ao amanhecer fogem para a rua, alarmados pela sinfonia das sereias e das businas que se orquestram numa sinfonia wagneriana como «ouverture» dum novo dia de trabalho.

Há blocos que lembram aldeias autênticas, com 90 família albergadas e catalogadas por bairros, ruas, pisos, esquerdos ou direitos.

Nas suas artérias tudo é nevrose — tudo lembra um «twist» ou um «rock and roll». Tudo vive à pressa, como se a vida fosse um único dia e a velocidade estivesse entranhada no sangue dessa gente, que perdeu o andar e já não sabe andar a pé... Hoje, o autocarro, o comboio, o automóvel, o barco, envolvem o burgo num

Baile na Casa do Algarve

No alegre salão de festas da Casa do Algarve, recentemente restaurado, e para o efeito devidamente decorado, realizou-se na noite do dia 7 de Abril (Sábado) o tradicional baile da Mi-Carême.

A estação da Primavera vai ser nessa noite o motivo de festa especialmente assinalada com a atribuição de três prémios, por um júri, a designar: um para a senhora que pela sua apresentação mais típica for classificada de «Rainha da Primavera»; outro para a melhor recitação ou de uma poesia também alusiva à Primavera, e o terceiro a quem interpretar melhor uma canção igualmente alusiva à florida estação do ano.

Actuará nests baile o apreciado conjunto Primavera em Lisboa.

tal círculo vicioso que tudo aquilo ententece como uma «montanha russa», um «carroussel», ou um «chicote de feira».

A minha terra já não é a terra... 12.000 fogos, tantos são os «cacifos» em que se arquiva esse «mundo», que vive e gasta 2.000 contos por dia, ganhos nos escritórios, nas oficinas — no trabalho. Por iseo essa gente herdeira de 72.000 contos anuais, legados pelo trabalho (à imagem de Golbenkian), não se preocupa e vive e diverte-se. Quando trabalha, o Barreiro luta para descansar; quando descansa vive o prazer de ter trabalhado — do dever cumprido.

Vi lá milhares de homens reformados que nada mais fazem do que gosar o prémio concedido à sua «apólice» de três e quatro décadas de trabalho e se dispersam pelos clubes, fazendo vida de café.

Cada clube tem o seu café. Cada café tem o seu «club»... Nos 38 cafés do Barreiro, em nomes dos mais variados e para todos os níveis sociais, há milhares de «rendez-vous» no dia a dia da aposentação, ou do descanso.

A Cultura e o Desporto têm os seus templos; são o trabalho dos dias de descanso, em que se procura disciplinar o músculo e mentalizar o homem. Depois das ferramentas, os músculos nas horas dos ginásios, dos campos de futebol, basquetebol, de hóquei e até no remo, lá para o estuário. O futebol é o mais votado das juventudes. Cerca de 400 «Azevedo», «José Augusto» e «Soeiros» futuros, pontapeiam as bolas em dezenas de jogos, que começam cedo e disputam ao Sol toda a duração do seu gigante arco luminoso, até ao ocaso. O Astro-Rei e o Des-

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

As árvores morrem de pé?

Cortam-se as árvores ou não? Pra tapar o sol de Verão A que arbustos dão premissa? Há quem alobite amoreiras, Outros preferem sobreiras Que dão sombra e dão cortiça.

Hoje que o bicho e a seda Perderam a missão leda, Deram aso ao Terylene, Ao nylon e outras drogas Deixemos as jiga-fogas Qu'remos folhagem perene.

Talvez o jacarandá Que é coisa rara por cá, Mas digo isto sem chalaça, Ou então o marmeleiro, O famoso zambujeiro Sirvam de adornos à praça.

Não é preciso despiques Quer ponham colmos ou espiques E embora pareça asneira, Não há mais apetecida, Ouvi dizer toda a vida Que a sombra da bananeira!

Se o turismo anda de esgueta, Oh! ideia magistral! Indá há quem torça a orelha Por não ver a Praça Velha Com cenário tropical!...

Pra que é tanta confusão, Com o Posto Agrário à mão É mandar pedir estacas, Dessas que criam raiz, Para o povo ser feliz, Venha a árvore das patacas...

Zé da Rua

Sociedade Columbófila Tavirense

No passado domingo realizou esta Sociedade mais um concurso, com solta em Coimbra, tendo os pombos feito uma média que não era esperada, surpreendendo deste modo a maior parte dos columbófilos que não esperavam a chegada dos pombos. Tempo gasto pelo primeiro pombo; 3,48,18; média 1.553,07 m/m.

Classificação: 1, 3, 4, 5 e 11, António Barros; 2, José António; 6, Eduardo L. Neto; 7 e 9, José das Neves; 8, Manuel Machado; 10 e 16, Amândio Afonso; 12 e 14, Rolando Matos; 13 e 15, José Fernando Cansado.

Campeonato absoluto — 1.º Rolando Matos, 392 pontos; 2.º António Barros, 285; 3.º José F. Cansado, 370; 4.º Eduardo L. Neto, 238; 5.º Amândio Afonso, 140; 6.º José das Neves, 138; 7.º José António, 104.

Taça Companhia de Seguros Comércio e Indústria — 1.º António Barros, 100 pontos; 2.º Amândio Afonso, 78; 3.º Rolando Matos, 78; 4.º José F. Cansado, 76.

R. M.

GRALHAS

Por dificuldade na leitura do original do artigo «Uma batalha histórica» na ponte de Tavira, saíram, no número anterior deste jornal, as seguintes gralhas que neste se corrigem: carro de arruar, batia o pé no perseverão, o quitó, o conto do bastão e baga de suor.

porto-Rei compete, assim, pela maratona imensa que se distribui por cinco campos de jogos. Por isso o seu futebol tem um «made in» dos mais apreciados e cobicados. E pena é que haja futebol a mais e campos a menos para os 560 jogos que o Barreiro disputa anualmente. Por isso, o Barreiro com Lisboa e Porto são dos que mais lugares sentados têm nas primeiras divisões de futebol, basquetebol e hóquei.

Monumentalmente, também o Barreiro tem coisas que asombrom, desde o momento à «Batalha do Ginásio», estática façanha de milhares de vontades aglutinadas numa só equipa, dando ao Barreirense a segunda sede cubista da Europa; desde a sua C. U. F., a poderosa organização industrial da península; desde os autênticos palácios em que habitam as colectividades de recreio e os clubes, cimentados a poder de vontade indómita sacrifício indiscriminado exemplo incomparável!

A minha terra já não é a minha terra... mas sinto orgulho por ela. Ser vila assim... superior a tantas cidades... dá motivo para um justificado orgulho de filho.

As Bodas de Ouro

DO Sporting Clube Olhanense

CONFORME dissemos no nosso último número, o popular Sporting Clube Olhanense, de gloriosas tradições desportivas, que já foi campeão de Portugal em futebol, que tanto tem contribuído dentro das suas modestas possibilidades para o engrandecimento do desporto nacional, vai comemorar de 22 a 29 do corrente, cinquenta anos de existência.

Isto é muito significativo porque meio século de actividade em prol da cultura física, na preparação de atletas, na propagação do desporto, é acontecimento digno de todo o relevo.

A obra desenvolvida pelo Sporting Clube Olhanense no campo das actividades desportivas é grandiosa e por isso digna de ser acarinhada pelas entidades que superintendem neste sector da vida nacional.

Na sua já longa carreira desportiva assinala o seguinte:

Títulos Nacionais de Futebol, 3; títulos regionais, 14; torneios distritais de reservas, vários; torneios distritais de juniores, 12; torneios regionais de basquetebol, 1.

E como um dia de anos é sempre um dia de recordações, o Olhanense recordará também o louvor que lhe foi concedido pelo Ministro do Trabalho, publicado no Diário do Governo de 27 de Outubro de 1924 — público testemunho de reconhecimento pela sua deslocação a Lisboa para graciosamente realizar um desafio com o Benfica e cujo produto se destinou à assistência pública.

E porque não galardoar nesta hora festiva todo o seu esforço despendido? Ainda há pouco o Lusitano de Évora foi distinguido pelo Governo.

E justo que o Olhanense que representa o Algarve tão honrosamente seja contemplado, neste mês em que comemora as suas Bodas de Ouro, com o galardão a que tem jus pela sua acção desenvolvida, o que servirá de estímulo para mais largos vãos no campo do desporto.

Fazemos votos pelas justas prosperidades do Olhanense e lembramos por isso uma velha frase de Camilo — os dias prósperos não vêm do acaso: são ganhos, como as searas, a muita fadiga e com muitos intervalos de desalento.

Eis o programa:

De 22 a 29 de Abril — Inigualáveis dias desportivos com a colaboração de deputações atléticas do Algarve e de categorizadas equipas de futebol.

Dia 23 — No Cine-Teatro — Desfile e exibição de categorizados artistas expressamente contratados para esse fim.

Dia 26 — No Salão de Festas da Sociedade Recreativa Progresso Olhanense, sessão solene para apresentação de categorizados conferencistas.

Dia 27 — Na sede do Clube, grandioso banquete comemorativo do aniversário.

Dia 28 — Romagem de Saudade ao cemitério local, para deposição de flores nas campas dos Directores e Atletas que ali se encontram.

Dia 29 — Missa por alma de todos os Directores, Associados e Atletas falecidos.

Anuncial no «Povo Algarvio»

INSTITUTO DE BELEZA «JUSTINA»

Rua Dr. Miguel Bombarda, 21 - Telefone 269 - TAVIRA



Nas suas modernas instalações executam-se prontamente os mais exigentes trabalhos. Na confecção dos novos modelos de penteados é necessário arte e bom gosto. Recomendamos uma visita ao modelar Instituto de Beleza JUSTINA



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana — Hoje apresenta, para maiores de 17 anos, Manobra de Saías, com Cary Grant e Tony Curtis, em eastmancolor. Em complemento, A Rapariga do Kremlin, com Lex Baker e Jeffrey Stone.

Quinta-feira, para maiores de 17, Tormenta ao Sol, em technicolor, com Susan Hayward e Jeff Chandler. Em complemento, Alice brincou com o fogo, com Joan Fontaine e John Lund.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

CHUVAS

Segundo elementos fornecidos pela Estação Meteorológica de Tavira, instalada no Posto Agrário de Sotavento do Algarve, damos a seguir um mapa da chuva caída nesta região durante os anos agrícolas de 1957-58 a 1961-62, só até ao dia 23 de Março último.

Meses	ANOS AGRÍCOLAS				
	57/58	58/59	59/60	60/61	61/62
Setembro.	9,8	8,4	7,5	6,3	17,5
Outubro.	81,8	21,3	58,7	205,5	14,8
Novembro.	74,5	21,1	119,7	49,2	183,1
Dezembro.	49,9	333,5	35,5	30,9	147,0
Janeiro.	97,9	92,8	112,3	29,6	151,7
Fevereiro.	24,4	44,0	195,0	2,3	25,1
Março.	67,3	77,8	161,2	50,4	86,3
Abril.	18,9	22,2	24,8	48,0	—
Maio.	6,7	60,6	43,8	49,4	—
Junho.	7,2	—	—	5,7	—
Julho.	—	—	—	—	—
Agosto.	5,0	—	0,6	—	—
Soma.	443,4	680,7	759,1	477,3	625,5



REPRESENTANTE: ENG.º GUSTAVO CUDELL

P. O. R. T. O. - Rua do Bolhão, 157-161 LISBOA - R. Passos Manuel, 69-A

Monte-Pio Artístico Tavirense

Associação de Socorros Mútuos

A Direcção comunica que, a partir do mês de Abril, os socorros médico-cirúrgicos passam a ser prestados pelo Ex.º Senhor Dr. João Manuel Jacinto de Figueiredo Viegas, com quem a Associação contratou esses serviços, no seu Posto Médico, Rua Tenente Couto, N.º 6, em todos os dias úteis, das 14 às 16 horas.

Para chamadas ao domicílio utilizar o telefone 44.